

## DEFESAS EM 2018

AUTOR: Alisson da Silva Souza

ORIENTADOR: Mirela Figueiredo Santos Iriart

TITULO: O DESENHO LIVRE E OS PROCESSOS DE CRIATIVIDADE E IMAGINAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**RESUMO:** A presente pesquisa, intitulada *O desenho livre e os processos de criatividade e imaginação na Educação Infantil*, tem como objetivo compreender os significados e práticas de professoras sobre o desenho infantil, bem como investigar as condições e os modos como o trabalho com o desenho e as artes são desenvolvidos no cotidiano da educação infantil e a relação entre desenho, criatividade e imaginação. O presente estudo apresenta uma retomada das principais concepções desenvolvidas sobre o desenho e, a partir disso, realiza um contraponto com a perspectiva de Lev Vigotski, autor que elegemos como principal referência desta investigação. A escolha de uma metodologia de natureza qualitativa nos levou ao método da cartografia, principalmente quando pautamos os estudos de Passos, Kastrup e Escóssia (2009), Kastup (2008 e 2013) e Barros e Silva (2013), ambos inspirados no pensamento filosófico de Gilles Deleuze e Felix Guattari (1995). São quatro os sujeitos participantes desta pesquisa, duas professoras de turmas de 4 anos e duas de turmas de 5 anos, da Escola Municipalizada Madre Maria Goretti Nery, localizada em Santo Antônio de Jesus, no estado da Bahia. Os instrumentos utilizados para a construção dos dados no campo da pesquisa foram: a) observação participante; b) intervenções por meio de oficinas; e c) registros de diários de campo; d) registros fotográficos. Os resultados alcançados aqui apontam que o trabalho com o desenho e as artes na Educação Infantil encontra dificuldades no que se refere à organização do currículo e da rotina, que prioriza os aspectos pedagógicos da aprendizagem, deixando uma marcação bem definida entre o estético e o pedagógico, além da carência de materiais e recursos para o trabalho com as artes de modo geral, além da formação insuficiente das professoras para o trabalho com o desenho. A utilização das oficinas favoreceu a experiência das professoras em relação ao desenho e a imaginação, de modo que as intervenções promoveram espaços de vivência e reflexões sobre os sentidos e os significados dos desenhos, bem como sua relevância na prática cotidiana na Educação Infantil. Os resultados apontam também que as práticas das professoras em relação ao desenho estão muito associadas à dimensão do significado e que as experiências em sala de aula geralmente ficam condicionadas à representação do significado real do desenho. Assim, evidenciamos a necessidade de uma possível reorganização da rotina da Educação Infantil em relação às formas e aos usos

do desenho, bem como a necessidade de uma rede de formação docente específica, voltada para os sentidos estéticos das artes e do desenho, que promova uma consciência das professoras a respeito da importância que os aspectos artísticos desempenham nos processos educativos, reconhecendo a criatividade e a imaginação, na infância, como parte do processo de constituição do fator humano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil; Desenho; Criatividade; Imaginação

**AUTOR:** Andréia Borges Andrade

**ORIENTADOR:** Marinalva Lopes Ribeiro

**TÍTULO:** REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE AUTONOMIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES DE ADMINISTRAÇÃO DA UEFS

**RESUMO:**

Esta dissertação é resultado de um estudo desenvolvido na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), cujo objetivo foi compreender, mediante as representações de professores do Curso de Administração dessa universidade, como a prática docente de tais sujeitos contribui com a formação da autonomia dos estudantes. A pesquisa do tipo qualitativa, foi fundamentada em princípios da Teoria das Representações Sociais – TRS (MOSCOVICI, 1978, 2005; JODELET, 2001). Os dados foram produzidos mediante a entrevista semiestruturada aplicada a 6 docentes do referido curso e analisados com alguns pressupostos qualitativos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Morin (2000, 2002), Freire (2016a, 2016b, 2016c) e Zabala (1998, 2002, 2010) deram a sustentação teórica à análise dos resultados. As principais conclusões apontam que a maioria dos docentes considerou ser difícil modificar as representações dos estudantes e fazê-los reconhecer que podem ser sujeitos autônomos e autores de suas vidas. Parte dos professores declarou que autonomia corresponde ao sujeito ter consciência de si e do seu papel nas relações que estabelecem. Outros representam a autonomia como uma competência nata, portanto, que não sofre influência da prática docente. Há docentes com práticas coerentes com os pressupostos do paradigma da complexidade na medida em que se esforçam para desenvolver atividades que propiciam a criticidade e a autonomia dos estudantes em sala de aula. Também ficou evidente nas representações dos docentes que o perfil do estudante do noturno tem mudado, muitos são trabalhadores com pouco tempo para o estudo, com dificuldade em leitura, descomprometidos com o curso e sem os conhecimentos prévios necessários ao desenvolvimento das aprendizagens dos novos conteúdos. Tal realidade dificulta a atuação dos docentes. Alguns reconhecem que suas estratégias de ensino não têm possibilitado uma aprendizagem significativa, sendo questionadas pelos discentes, o que pode indicar que eles têm refletido sobre suas representações e práticas. Esse contexto contribui para o sofrimento docente. Apesar dessa problemática em tela, alguns docentes apresentam uma prática docente

alinhada com as dificuldades dos estudantes, buscando a autonomia de tais sujeitos mediante a pesquisa, o estímulo à leitura, as visitas técnicas, o diagnóstico da realidade, o debate, o estímulo à reflexão e a elaboração de propostas de intervenção na realidade. Por fim, o estudo apontou a necessidade de ampliação de políticas institucionais para a formação pedagógica do professor bacharel.

PALAVRA-CHAVE: Prática docente. Autonomia. Representações Sociais. Pedagogia universitária

AUTOR: Carla Andréa Santos De Queiroz  
ORIENTADOR: Mirela Figueiredo Santos Iriart

TÍTULO: A LINHA E O LINHO: SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS SOBRE A *REDE DE EXPERIÊNCIA* E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO

RESUMO: Esta dissertação investigou a produção de significações de professoras alfabetizadoras sobre o momento formativo denominado *Rede de Experiência*, no contexto do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa. Neste sentido, a partir da abordagem de natureza qualitativa, em diálogo com a perspectiva teórico-metodológica da Rede de Significações da autora Rossetti-Ferreira (2004), buscou-se analisar as significações que as professoras alfabetizadoras atribuem às suas experiências formativas, considerando o contexto, as interações e posicionamentos referentes à *Rede de Experiência*. Entre os teóricos que inspiraram essa investigação tem-se Larossa (2002), que contribuiu para pensar a educação a partir da experiência e sentido; assim como Josso (2004), que discute sobre experiências formativas e seus desdobramentos na transformação de si. A produção dos dados foi se costurando e sendo tecida processualmente, em uma rede composta por elementos de natureza semiótica - contextos, interações e práticas discursivas, através de entrevistas gravadas e semiestruturadas, contando com a participação de cinco professoras alfabetizadoras da educação básica do município de Serrinha-BA. Tais dados foram interpretados a partir das múltiplas dimensões temporais, processos e contextos interativos relacionados à *Rede de Experiência*: o acontecido, o vivido, e o refletido, em um horizonte de deslocamentos de saberes e fazeres, abrindo fendas para novas experiências docentes. As interações forjadas a partir do momento formativo da *Rede de Experiência* possibilitaram compreender tensionamentos em relação às im-possibilidades da docência, fazendo emergir outros modos e jeitos de fazer docente. Os tensionamentos e as zonas de fronteiras que separam as orientações do Programa e as diversas possibilidades do fazer docente deixam entrever que as professoras se transformam e se autoformam a partir das práticas de subjetivação que são acionadas nos contextos de formação e da prática docente. Tais docentes, ao mesmo tempo em que silenciam, recusam, ou

ainda burlam as orientações formativas verticalizadas, demandam por um espaço de escuta, de trocas e compartilhamento de experiências que de fato reconheça a autonomia, singularidades e subjetividades inerentes à profissão docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Continuada. PNAIC. Rede de Experiência. Rede de Significações

**AUTOR:** DeJane Ribeiro Martins

**ORIENTADOR:** Solange Mary Moreira Santos

**TÍTULO:** A GESTÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE AMÉLIA RODRIGUES:  
OS MECANISMOS DEMOCRÁTICOS EM DISPUTA

**RESUMO:** Esta pesquisa apresenta uma análise da trajetória da eleição para gestores escolares na rede municipal de Amélia Rodrigues, a partir de documentos oficiais, no período de 2000 a 2010. O ano de 2000 foi o marco inicial da regulamentação e em 2010, publicou-se o primeiro edital, após mudança de governo. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objeto de estudo as concepções sobre gestão escolar evidenciadas na trajetória da eleição para gestores escolares no município de Amélia Rodrigues-BA e, como questão norteadora: Como se caracterizam as concepções sobre gestão escolar evidenciadas na trajetória da eleição para gestores escolares no município de Amélia Rodrigues no período de 2000 a 2010? Como objetivo geral buscou-se analisar as concepções sobre gestão escolar evidenciadas na trajetória da eleição para a escolha dos dirigentes das escolas municipais de Amélia Rodrigues-BA, estabelecendo o tipo de gestão que, na percepção da comunidade e com base nos documentos institucionais, foi implementada ao longo de uma década, 2000 a 2010. Assim, a pesquisa se refere à gestão escolar, pautada em uma perspectiva democrática, comprometida com a promoção da cidadania e a emancipação social, em oposição à vertente gerencial da administração pública. Com relação aos instrumentos de investigação, utilizou-se a análise dos documentos que regulamentaram a eleição para gestores escolares municipais e entrevista semiestruturada. Para tanto, buscou-se conhecer, no âmbito municipal, os documentos norteadores que incidiram diretamente na gestão escolar, os instrumentos e instâncias que operacionalizam a gestão democrática nas escolas da rede municipal, bem como as características e concepções evidenciadas nos documentos legais. A análise dos dados, levantados nos documentos e nas entrevistas, inspirou-se na abordagem do Ciclo de Políticas (contexto de influência e da produção do texto) baseado nos trabalhos de Stephen Ball e Richard Bowe, pesquisadores ingleses da área de política educacional. Assim, adotou-se uma fundamentação teórica pautada nos estudos de autores como: Bobbio(2000); Coutinho (2002); Paro (1998); Frigotto; Ciavatta (2003); Cury (2002); Sander (2005); Luck(2006), dentre outros. Os dados desta investigação revelaram que há muitas barreiras no que tange à verdadeira participação dos diferentes segmentos na gestão da escola. Portanto, embora se observe um considerável avanço no que se refere às ações de participação coletiva nas unidades escolares com a realização da eleição para gestor escolar, ainda há

muito que fazer, para que a democratização escolar seja uma realidade no município de Amélia Rodrigues.

**PALAVRAS-CHAVE:**Gestão escolar. Eleição para gestores .Mecanismos de ação coletiva.

**AUTOR:** Ediberto Ferreira De Almeida

**ORIENTADOR:** Welington Araújo Silva

**TITULO:** FORMAÇÃO PARA SAÚDE: ANÁLISE DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE FEIRA DE SANTANA-BA

**RESUMO:**

O presente estudo tem como objeto a formação de professores de Educação Física, em especial, a relação entre Educação Física e Saúde nos cursos de Educação Física do município de Feira de Santana, tendo como parâmetro as orientações para atuação no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Nossa pesquisa compõe o conjunto de estudos do grupo LEPEL e se insere no embate de projetos em torno da formação de professores, e, conseqüentemente, em torno da formação humana das novas e futuras gerações através da intervenção pedagógica do professor de Educação Física. Trata-se de uma análise documental que objetivou identificar a relação entre os marcos teórico-conceituais do NASF e os projetos formativos dos cursos de Educação Física de Feira de Santana (BA). Assim, nossa investigação se deu sob a seguinte pergunta síntese: Qual a relação entre os marcos teórico-conceituais do NASF e os projetos formativos dos cursos de Educação Física de Feira de Santana (BA)? Levantamos a hipótese de que as concepções de saúde expostas nos documentos oficiais dos cursos de Educação Física de Feira de Santana não expressam a concepção presente nas diretrizes que orientam a atuação no NASF. Nosso estudo se desenvolveu a partir da técnica de análise de conteúdo, guiado pelo materialismo histórico e dialético, onde buscamos evidenciar as contradições presentes no objeto o que nos possibilitou identificar a concepção de saúde. Constatamos que os documentos oficiais dos cursos de Educação Física de Feira de Santana (BA) não expressam uma concepção de saúde que avance na explicação desse fenômeno, apresentando uma noção limitada e ainda ligada ao modelo biomédico e que, portanto, não se aproxima do Conceito Ampliado de Saúde expresso na Lei Orgânica do SUS e nas diretrizes do NASF. Embora os documentos dos cursos não apresentem de forma explícita e aprofundada suas concepções, o auxílio de outras categorias de conteúdo nos possibilitou fazer essa inferência, a saber: concepção de mundo, concepção de homem e concepção de Educação Física. Essas categorias também são pouco desenvolvidas e apresentam elementos contraditórios, ora de crítica ora de adequação ao modelo capitalista de sociedade e suas mediações. Dessa forma, ainda permanece a noção de que a exercitação corporal é fundamental

para a obtenção de saúde sem que haja a necessária problematização da dinâmica sistêmica da vida humana no capitalismo e de sua influencia direta no estado de enfermidade. Nesse sentido, entendemos como fundamental que o currículo dos cursos superiores em Educação Física tenha de modo explícito e conciso os aspectos teóricos e epistemológicos que orientam a formação, tendo em vista uma formação que avence no processo de humanização dos seres humanos a partir da compreensão dos determinantes em torno do processo saúde/doença e da realidade concreta. Para tanto, compreendemos como necessário incorporar as concepções que mais avançam na explicação da saúde – Conceito Ampliado de Saúde e o Conceito de Determinação Social do Processo Saúde-doença –, bem como a defesa da Licenciatura Ampliada enquanto proposta de formação tendo em vista uma formação omnilateral e a superação do atual modo de produção

**PALAVRAS-CHAVE:** 1. Formação Humana; 2. Formação de Professores; 3. Educação Física e Saúde; 4. Concepção de Saúde.

**AUTOR:** Elson Correia Cazumbá

**ORIENTADOR:** Welington Araújo Silva

**TITULO:** FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PRESENTES NA BNCC DO ENSINO MÉDIO

**RESUMO:**

Esse estudo buscou investigar os Fundamentos Políticos e Pedagógicos da Educação Física expressos na BNCC do ensino médio. Para isso, buscamos responder à seguinte pergunta: o processo de construção da BNCC do Ensino Médio, absorve e expressa o acúmulo dos debates e produções referentes às abordagens pedagógicas de Educação Física? Diante da elaboração do problema, levantamos a seguinte hipótese que serviu de fio condutor para esse estudo: a BNCC do Ensino Médio não expressa o debate e acúmulo das abordagens pedagógicas de educação física, de forma que a construção dessa Base não proporcionou um amplo debate entre os indivíduos que estão presentes no chão da escola e da sociedade no geral. Dessa forma, nosso objetivo foi: fazer a discussão dos fundamentos teóricos e metodológicos que balizam a proposta da BNCC e a Educação Física Escolar; identificar as concepções de currículo expressas no documento da Base; discutir os aspectos políticos e pedagógicos da proposta de Educação Física na BNCC; discutir as contradições expressas na relação governo e sociedade civil, expostas na elaboração da BNCC enquanto uma política de Estado. A construção desse trabalho pautou-se pela defesa da teoria do conhecimento materialista histórico dialético, e como técnica de pesquisa, utilizamos a análise de conteúdo. Assim sendo, buscamos expor uma discussão sobre a Educação e qual papel esta vem cumprindo na sociedade capitalista, como também, fizemos um esforço de abordar os aspectos históricos, políticos e pedagógicos

da Base Nacional Comum Curricular, e assim compreendê-la para além de uma política educacional. Utilizamos-nos da Pedagogia Histórico-Crítica para problematizar a questão do currículo e da Educação Física presentes na BNCC. Feito isto, tecemos a análise do documento, evidenciando os fundamentos teóricos metodológicos da Educação Física presentes na BNCC do ensino médio a partir de um contexto político em que foi instituído um golpe jurídico-parlamentar e midiático. Ao apresentar as considerações finais, expressamos críticas contundentes à construção da BNCC nesses moldes em que apresenta um alinhamento da política educacional brasileira aos interesses do Estado neoliberal, atendendo a cartilha dos organismos internacionais, em detrimento de uma ampla e efetiva participação popular no processo de construção da BNCC. O documento invisibiliza a Educação Física no ensino médio, privando os indivíduos de acessar aos conhecimentos da cultura corporal. Contudo, afirmamos que, nesse momento histórico de avanço de uma política neoconservadora, é fundamental fazer a defesa da Pedagogia Histórico-Crítica, aliada à abordagem Crítico-Superadora da Educação Física, no entendimento de que essa base teórica contribui para potencializar a luta daqueles que se propõem a defender o acesso ao saber científico, a escola pública, gratuita, de qualidade e para todos

**PALAVRAS-CHAVE:** Currículo; Formação humana; BNCC

**AUTOR:** Elvira Maria Portugal Pimentel Ribeiro

**ORIENTADOR:** Solange Mary Moreira Santos

**TÍTULO:** INTERVENÇÃO DOCENTE NOS CONFLITOS INTERPESSOAIS DE ESTUDANTES: FORMAS E FATORES DE INTERFERÊNCIA

**RESUMO:** As formas de intervenção realizadas pelas professoras, mediante os conflitos que ocorrem entre os estudantes diferem devido à interferência de alguns fatores. A partir dessa constatação, surgem os seguintes questionamentos: quais fatores poderiam interferir no tipo intervenção que cada docente adota? E como acontecem essas intervenções? Essas questões levaram à construção desta pesquisa, que tem como objetivo geral: compreender os fatores que podem interferir na intervenção docente, diante dos conflitos entre pares; e como objetivos específicos: identificar as formas de intervenção praticadas e tidas como ideais pelas professoras; e discutir sobre as dificuldades encontradas por elas para intervir nos conflitos escolares. Para o alcance desses objetivos, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, através do estudo de caso de uma escola da rede municipal de Feira de Santana, que utiliza os pressupostos da teoria do desenvolvimento moral. Os sujeitos foram quatro professoras do 3º ao 5º ano, com as quais foram realizadas observações e entrevistas. A pesquisa teve como base a teoria do desenvolvimento moral piagetiana, além das discussões de autores contemporâneos como La Taille (1998; 2006), Puig (1998; 2004), Vinha (2000;

2003) e Tognetta (2009). Os conflitos escolares foram discutidos a partir de duas dimensões: perigo e oportunidade de aprendizagem (TOGNETTA; VINHA, 2011). A análise dos dados apontou para a existência de cinco formas de intervenção docente, que são elas: a resolução do conflito pelo aluno; a preterição do conflito em detrimento de conteúdos outros; a contenção imediata; a mediação; e a transferência do conflito. Quanto aos fatores, que interferem no tipo de intervenção realizada pelas docentes, foram encontrados quatro, que também representam algumas dificuldades encontradas por elas para intervir. O primeiro diz respeito às ambiguidades de saber-fazer uma intervenção em prol da autonomia. O segundo fator recai sobre a discussão das crianças e das famílias tidas como mais difíceis de lidar. A relação entre o tempo didático e o ambiente sociomoral foi o terceiro fator de interferência encontrado. O quarto fator se refere às representações que as professoras fazem de si, quanto à intervenção que realizam diante dos conflitos. Assim, é possível concluir que cada um dos fatores encontrados pode interferir de forma diferente, no modo como as docentes fazem as suas intervenções, estando, assim, interligados. A formação continuada em serviço se configura como uma oportunidade de aprendizagem e de transformação do saber-fazer-querer-creer docente, para que a tendência de intervenção seja mais a favor da autonomia moral do que da heteronomia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento moral. Intervenção docente. Conflitos escolares

**AUTOR:** Gizele Dos Santos Belmon Araújo

**ORIENTADOR:** Maria Helena da Rocha Besnosik

**TÍTULO:** DOCENTES DE TERRA NOVA-BA

**ENTRE OS DIZERES E O SILÊNCIO FRENTE AOS PRESSUPOSTOS DA LEI**

**10.639/03**

**RESUMO:**

Esta pesquisa busca investigar a relação das docentes com os pressupostos estabelecidos pela Lei Federal 10.639/03 que altera o artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na Educação Básica. Os objetivos específicos são os seguintes: 1. Identificar as docentes que conhecem os pressupostos estabelecidos pela Lei Federal 10.639/03; 2. Reconhecer como aquelas docentes que afirmaram conhecer a Lei em questão, apreendem os seus pressupostos e como isto se reflete nas suas práticas pedagógicas; 3. Perceber entre as docentes que disseram ter esquecido da Lei 10.639/03 as possíveis razões desse “esquecimento”.

As docentes, sujeitos da pesquisa, são àquelas que lecionam na Escola Margarida Maria Lisboa de Oliveira atendendo crianças da faixa etária entre 4 e 5 anos da Educação



Infantil e o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa, de caráter Qualitativo, teve como instrumentos de coleta de dados a entrevista semiestruturada e a análise de documentos legais (impressos e digitais) que versam sobre a lei 10.639/03 ou que lhe servem de fundamento, tomando como principais categorias de análise os conceitos de preconceito (GOMES, 2005), esquecimento (BARRONCAS, 2012), (ARAÚJO; SANTOS, 2007), e silenciamento (MULLER; COSTA, 2016). Na presente pesquisa, a metodologia utilizada no trato com as fontes orais foi a metodologia História Oral, bem como o uso de etnotexto como um dos métodos no trabalho com fontes orais (JOUTARD, 2000), (GANDON, 2001).

Os resultados da pesquisa apontam para, de um lado, o esquecimento da Lei 10.639/03 por parte das docentes, o que revela experiências dolorosas de preconceito étnico-racial sofridas pelas mesmas; de outro, as frequentes contradições nas ações das docentes que afirmam estarem coerentes com a referida Lei. Enfim, essas questões tornam-se ainda mais pertinentes quando entra em cena o fator religioso, que acaba interferindo, de modo peculiar e complexo, nos processos de efetivação da Lei 10.639/03.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lei 10.639/03 / Formação Religiosa / Identificação Étnico-Racial

**AUTOR:** Grasiela Lima de Oliveira

**ORIENTADOR:** Alessandra Alexandre Freixo

**TITULOR:** O SER E O TORNAR-SE DOCENTE EM ALTERNÂNCIA:  
MEMÓRIAS DO PRESENTE, PASSADO E FUTURO

**RESUMO:**

Esta dissertação apresenta as narrativas (auto)biográficas de quatro monitores e de uma monitora da área de ciências naturais. Por meio de suas memórias, trajetórias e histórias de vida, investigamos o seu ser e tornar-se docente em alternância, entendida tanto como campo de estudo quanto como poder alternar entre universos distintos. Por isso, temos o objetivo de conhecer a vida em alternância dos monitores/as da área de ciências naturais, nas EFAs da rede REFAISA, durante a construção do seu ser e tornar-se profissional do campo, com base nas suas trajetórias/histórias de vida. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, embasada nos conceitos de memória, (auto)biografia, história de vida e narrativas. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas. Para a análise dos dados gerados, tentamos nos apropriar da ideia de experiência, de Jorge Larrosa e de professoralidade, de Marcos Villela Pereira, e também queríamos escutar os/as nossos/as participantes, por isso, sentimos na obrigação de trabalhar todas as

questões que, de certa forma, lhes afetam. A partir da análise dos dados, conseguimos concluir que muito desse ser e tornar-se docente está perpassado por experiências que vão lhe tocando ao longo das suas trajetórias, sejam elas pessoais ou profissionais, o que levam a construção de uma professoralidade, que é a diferença em si, e mesmo quando e quero seguir modelos, ser igual a outros/as, eu não consigo, pois eu construo em mim o/a professor/a-monitor/a que consigo, e esse conseguir está ligado ao que me afeta, ao que me passa. No caso das EFAs, sentir-se mais confortável como professor/a ou monitor/a está ligado à trajetória, a uma história construída em contato com a família, na escola enquanto estudante e depois enquanto docente, na sua formação inicial e continuada. A nossa vida é um eterno jogo, onde somos influenciados por ideias, por marcas que carregamos das nossas vidas; muitas vezes queremos ser iguais a pessoas que são tidas como importantes, no entanto, as nossas diferenças nos projetam para outros caminhos, para sermos únicos, para mudarmos. Com isso, a nossa vida é instável e, enquanto docente, precisamos eternamente nos reconstruir.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia da Alternância. Ensino de Ciências.  
Ser/Tornar-se docente.Experiência. Professoralidade

**AUTOR:** Isis Monteiro Rodrigues

**ORIENTADOR:** Miguel Almir Lima De Araújo

**TITULO:** A (IN)VISIBILIDADE DA CULTURA SURDA NO CONTEXTO  
ESCOLAR DO CENTRO TERRITORIAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
PIEMONTE DO PARAGUAÇU I DE ITABERABA-BAHIA

**RESUMO:** A presente dissertação, intitulada “A (in)visibilidade da cultura surda no contexto escolar do Centro Territorial de Educação Profissional Piemonte do Paraguaçu I de Itaberaba-Bahia”, tem como objetivo analisar como o espaço escolar vem percebendo e considerando as diferentes culturas existentes em seu contexto, especificamente a cultura surda, e buscar contribuir no processo de positivação da identidade surda e na afirmação de suas especificidades culturais nas práticas educativas.A fundamentação teórica desta pesquisa pauta-se nos estudos sobre a surdez, a cultura surda, seus artefatos culturais, o multiculturalismo crítico, os Estudos Culturais e os Estudos Surdos, com aportes em Batista e Canen, Costa, Hall, Kelman, McLaren, Perlin, Quadros, Rosa, Sá, Skliar, Strobel, entre outros. A pesquisa, com abordagem qualitativa, inspirada na etnografia, teve como sujeitos pesquisados estudantes surdos, professoras, tradutores e intérpretes da língua de sinais, a coordenadora pedagógica e o diretor da escola pesquisada. Os instrumentos utilizados para a construção de dados foram a entrevista semiestruturada e a observação participante. Utilizei também o diário de campo e fotografias. Os resultados da pesquisa, indicaram que os artefatos culturais dos surdos, como a língua de sinais, a experiência visual e as artes visuais, de forma geral, não são contemplados pela escola pesquisada. Desse modo, o primeiro artefato, a

língua de sinais, é contemplado parcialmente, sendo utilizado apenas pelos estudantes surdos e pelos tradutores e intérpretes da língua de sinais da escola. O segundo artefato é contemplado em alguns projetos desenvolvidos pela escola, mas não faz parte das práticas de todos os docentes pesquisados. Já o terceiro artefato, somente é inserido nas atividades extraclasse da instituição escolar. Assim, conclui-se que a cultura surda tem pouca visibilidade na escola pesquisada. Desta maneira, torna-se necessário a adoção de algumas medidas fundamentais para a afirmação e a permanência da cultura surda no espaço escolar, como: momentos de sensibilização dos profissionais ouvintes da escola sobre a surdez e as suas especificidades; socialização da LIBRAS na escola, a fim de que a comunicação com os estudantes surdos não fique restrita aos tradutores e intérpretes da língua de sinais; ampliação do quadro de tradutores e intérpretes da língua de sinais, para que os surdos sejam assistidos em todas as aulas; esclarecimento sobre a função do TILS; investimento em formação de professores para atuarem na área da surdez, a fim de que conheçam as peculiaridades desta e a contemple no campo metodológico e na elaboração de projetos que levem em consideração as peculiaridades visual, linguística e artística dos surdos. Enfim, projetos que favoreçam a cultura surda, dando-lhe maior relevância e visibilidade na escola.

**PALAVRAS-CHAVE** Surdez. Estudos Culturais. Estudos Surdos. Multiculturalismo Crítico. Libras.

**AUTOR:** José Conceição Silva Araujo

**ORIENTADOR:** Ludmila Oliveira Holanda Cavalcante

**TÍTULO:** VAGA-LUMES DE TOCHA: O SER, O FAZER E OS DIZERES DA QUINTA TURMA DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA REGIÃO DE ALAGOINHAS – EFARA.

**RESUMO:**

O “vaga-lume de tocha” é uma variedade de vagalumes, assim chamados popularmente, pelo fato de não aparecer a luz em seu corpo, apenas o brilho dele no chão de forma circular. Quanto mais alto voam, maior é o círculo luminoso (tocha) que ele reflete no chão. Este trabalho tem como objetivo analisar como a vivência com a Pedagogia da Alternância, enquanto norteadora da práxis da Escola Família Agrícola da Região de Alagoinhas - EFARA, tem influenciado a vida dos seus egressos. A EFARA nasceu em 1983 na região de Alagoinhas, com o objetivo de atender filhos de trabalhadores rurais e formar lideranças comunitárias locais. Para tanto, escolhemos a turma que estudou na escola no período de 1988 a 1990, que no trabalho denominaremos de “Quinta Turma”. Como vaga-lumes de tochas, os egressos da Quinta Turma, ajudaram a iluminar o caminho desta pesquisa. A pesquisa, ao estudar a escola, identifica que a instituição passou por quatro fases na sua trajetória de 35 anos. Atualmente, oferece o curso Técnico em Agropecuária no Ensino Médio para um universo de 87 alunos. A metodologia da pesquisa qualitativa desenvolveu-se a partir de uma perspectiva crítica e teve como categorias de análise as Escolas Famílias Agrícolas, a Pedagogia da Alternância (PA) e os egressos da EFARA. O estudo centrou-se na trajetória de

12 egressos da Quinta Turma e utilizou como instrumentos de coleta de dados, a aplicação de questionários, entrevistas semi-estruturadas, “cartas” dos sujeitos e documentos institucionais encontrados na escola e de acervos pessoais. Os resultados da pesquisa revelaram que tais egressos ao longo das suas vidas adultas, se distanciaram da proposta inicial da escola, em vários aspectos importantes para a Pedagogia da Alternância, tais como: a perspectiva de trabalho no campo, de prosseguimento dos estudos, de participação em organizações sociais e políticas, assim como a distância da instituição e seus preceitos comunitários. Tais aspectos revelam a dificuldade em consolidar-se uma proposta de “permanência no campo” em condições sócio, econômica e políticas que se mostram estruturantes. Os dados revelaram também, que apesar disto, os egressos consideram marcante a experiência na escola com a Pedagogia da Alternância e sem dúvidas, recomendariam tal experiência para a juventude atual, como forma de superação das dificuldades e possibilidade de alcançar uma formação educacional satisfatória. Tal pesquisa e suas contradições anunciadas, podem ter uma importante contribuição nos debates da Pedagogia da Alternância e seus desafios teórico metodológicos no projeto político de educação do campo. Quem sabe tais reflexões não ressurgam como tochas que refletem no chão das Alternâncias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escolas Famílias Agrícolas, Pedagogia da Alternância (PA) e os egressos da EFARA

**AUTOR:** Leandro Nascimento Sátiro

**ORIENTADOR:** Maria Helena Da Rocha Besnosik

**TITULO:** A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO NORDESTE BRASILEIRO EM LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA

**RESUMO:**

A partir de 1938, o livro didático passa a circular por todo o espaço brasileiro, carregando em sua estrutura discursos produzidos por sujeitos diversos, que ocupam as mais diferentes formações discursivas. Assim, o livro torna-se um espaço de produção de significados inscritos por códigos de uma determinada cultura. Dessa forma, o livro didático não é simplesmente uma transmissão de conhecimentos, mas um difusor de ideologias. A ADLF torna-se um instrumento de fundamental importância para a investigação aqui proposta, uma vez que se trata da análise de um discurso, que busca buscando entender e explicar como se constrói o sentido de um texto e como esse texto se articula com a história e a sociedade que o produziu. O discurso é um objeto ao mesmo tempo linguístico e histórico, entendê-lo requer a análise desses dois elementos simultaneamente. Logo, aquilo que é dito pelo sujeito vai gerar sentidos diversos, pois estes dependem da posição ideológica que o sujeito

ocupa, sendo que este, falará a partir de formações discursivas. Por isso, a proposta deste trabalho não é buscar uma verdadeira representação do Nordeste, mas tentar compreender os efeitos de sentido gerados pelos discursos materializados nos livros didáticos a partir da Análise do Discurso de Linha Francesa Pechetiana, uma vez que esta dialoga com várias áreas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discurso, Livro Didático, Nordeste, Seca, Geografia.

AUTOR: Leila Oliveira Dos Anjos

ORIENTADOR: Maria Helena Da Rocha Besnosik

TITULO: O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEB *CAMPUS IX* BARREIRAS E A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EJA

RESUMO:

ANJOS, L. O. DOS. **O curso de Pedagogia da UNEB *Campus* Barreira e a formação docente para EJA**, 2018, 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana-BA, 2018.

O objetivo principal deste trabalho de investigação foi verificar se os conhecimentos ofertados pelo curso de Pedagogia da UNEB, *Campus IX* em Barreiras, têm contribuído para a atuação do docente que atua em turmas da EJA. Para isso, tomamos para estudo os últimos 17 anos de formação, o que corresponde ao período entre os anos 2000 a 2017. Para tanto, tal trabalho investigativo se ancora na abordagem qualitativa, utilizando como instrumentos de coleta de dados a entrevista semiestruturada com pedagogas formadas por este curso que exerceu ou exerce à docência em turmas da EJA, e com professores formadores do referido curso que lecionaram o componente curricular de EJA, mais a análise documental de seus projetos pedagógicos. Como resultado, a presente investigação revela que o referido curso de Pedagogia reservou pouco espaço para a oferta de conhecimentos destinados a este campo educacional nos últimos 17 anos, o que nos mostra a necessidade de assegurar mais espaços de oferta de conhecimentos, tanto teóricos como práticos-metodológicos voltados para formação docência em EJA. Diante de tal revelação, apontamos como um caminho possível para este processo de formação inicial a implementação de um currículo com sólida base

teórica aliado à introdução de práticas de ensino voltadas para a especificidades da modalidade. Tal articulação além de promover o desenvolvimento de competências docentes necessárias à modalidade contribuiria também para que a EJA venha a se configurar como campo pedagógico específico.

PALAVRAS-CHAVE: Curso de Pedagogia; Formação de professores; EJA.

AUTOR: Leonardo Souza Oliveira

ORIENTADOR: Marco Antonio Leandro Barzano

TITULO: SABERES DA TERRA: O CURRÍCULO NEGOCIADO PELOS PROFESSORES NO COTIDIANO DO PROJovem CAMPO - MUNICÍPIO DE SANTA LUZ – BA

RESUMO:

Esta dissertação, resultado da pesquisa acadêmica desenvolvida no Mestrado em Educação PPGE/UEFS, teve como objetivo compreender como o currículo proposto pelo programa Projovem Campo - Saberes da Terra foi negociado no cotidiano pelos professores do campo, nas reuniões de planejamento ocorridas no município de Santaluz-BA. Durante a pesquisa buscamos pistas teóricas de autores cotidianistas, bem como em Michel de Certeau para (co)relacionar as *estratégias* e *táticas* como substratos para a problematização do *currículo cotidiano*. Configura-se como uma pesquisa cartográfica, fazendo uso de instrumentos de coleta de dados, tais como: observação, diário de campo e captação de áudios. Foram sujeitos participantes da pesquisa: professores do Projovem Campo das turmas ofertadas nas comunidades de Algodões e Várzea da Pedra, nos anos de 2015 até 2017. Constitui-se em um trabalho de relevância social, científica e educacional, uma vez que trata de aspectos do cotidiano, da escola, do campo e de sujeitos praticantes do *currículo cotidiano*. Os escritos ainda dialogam com autores como Jorge Larrosa e Boaventura Santos, discutindo elementos referentes às suas ideias acerca dos saberes da experiência e a ecologia de saberes como referenciais para problematizar a rede de *saberes-fazer-poderes*, em relação as negociações curriculares. Ao acompanhar esses processos, apresentamos discussões referentes à micropolítica curricular local e as *táticas* praticadas por estes professores, problematizando, junto a esses contextos a invenção do *currículo cotidiano*, em diálogos com os *saberes-fazer-poderes* docentes e com os *Saberes da Terra*. No cotidiano os professores subtraem, adicionam, editam, movimentam e umificam o currículo, negociando-o.

PALAVRAS-CHAVE: Negociação curricular. *Currículo cotidiano*. Projovem Campo. Planejamento.

AUTOR: Leonizia de Jesus Sena de Almeida

ORIENTADOR: Marco Antônio Leandro Barzano

TITULO: CURRÍCULO INTEGRADO DO CURSO DE AGROECOLOGIA NO IF BAIANO *CAMPUS* VALENÇA- BA: ENTRE O OFICIAL E A PRÁTICA COTIDIANA

RESUMO:

Este estudo investiga a construção, implantação e implementação do Currículo Integrado do curso Técnico em Agroecologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) - *Campus* Valença. Para essa investigação foi utilizada a pesquisa de caráter descritivo e como método, escolhemos a pesquisa qualitativa por implicar em um meio de recolha e análise de dados através de variadas fontes. A propósito dessas afirmações, temos como objetivo: analisar o Currículo Integrado a partir de documentos oficiais e práticas de professores e, para alcançá-los, é relevante aprofundar o debate teórico em torno do Currículo Escolar e Currículo Integrado; identificar os conhecimentos abordados na proposta pedagógica do curso, assim como, as ementas e planos de ensino por entender a necessidade desse olhar e, por fim, investigar a prática docente na aplicabilidade do currículo prescrito. O lócus da pesquisa foi o Curso de Agroecologia no IF Baiano, *Campus*- Valença. Como procedimento metodológico para obtenção dos dados foi realizada uma revisão bibliográfica e análise de documentos oficiais do IF Baiano. Além disso, as ferramentas utilizadas foram: aplicação de questionário semiestruturado e entrevistas semiestruturadas com docentes, Coordenador de Curso, Coordenador de Ensino e equipe Técnico-Pedagógica. A análise do Currículo Integrado desenvolvido no curso supramencionado, demonstrou a partir dos achados da pesquisa, que foi e continua sendo uma prática desafiadora, embora algumas iniciativas apontam a existência de práticas mais próximas da integração de saberes. Nesses achados, foram citados alguns problemas de ordem física e pedagógica que trazem dificuldades na aplicabilidade do currículo Integrado no Curso de Agroecologia, tais como: a falta de estrutura física no desenvolvimento das aulas práticas; a falta de proposta de formação continuada para capacitação docente; a dificuldade de encontrar profissional formado na área para desenvolver o trabalho; a organização de uma matriz curricular coerente para atender as necessidades do Técnico em Agroecologia; o tempo de formação do curso, que necessita ser revisto para permitir ter propostas pedagógicas mais coerentes, entre outras. Acredita-se que esse estudo possa contribuir com reflexões acerca de possibilidades para construção efetiva de um Currículo que atenda as especificidades do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, de forma que aproxime práticas pedagógicas coerentes que visem a integração de saberes necessários para a formação do educando.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo, Currículo Integrado; Agroecologia; IF Baiano.

AUTOR: LOUISE MARA SOARES BASTOS

ORIENTADOR: ELENISE CRISTINA PIRES DE ANDRADE

TITULO: CIDADES NÔMADES E(M) SUBJETIVAÇÕES: PESQUISA(DORA) E VENDEDORES AMBULANTES E FEIRAS E SANTANAS E EDUCAÇÃO

**RESUMO:** A proposta dessa pesquisa é o desenho de um mapa sensível da cidade traçado a partir de um plano comum formado nos campos conceituais da Máquina de Guerra, apresentado por Deleuze e Guattari na obra Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia, vol. 5 (2012); os processos de subjetivações, inspirados em Guattari e Rolnik e sua obra Micropolítica: cartografias do desejo (2013); o funcionamento dos Dispositivos (2016), conceito desenvolvido por Deleuze a partir da Teoria das Estruturas de Michael Foucault; atrave(r)sados por entre-vistas realizadas com vendedorxs ambulantes e informais na/da cidade de Feira de Santana. Como possibilitar (des)territorializações que movimentem outras subjetivações nas relações entre máquinas de guerra e cidades, dando a ver outros entendimentos dos espaços? Como desenhar um mapa sensível da cidade a partir dos olhares e palavras e expressões de corpos ambulantes? Quais educações se fazem possíveis a partir das investigações dos territórios subjetivos das máquinas de guerra? Perguntas que movimentam o objeto dessa pesquisa.

A metodologia aplicada para essa andança-pesquisa se inspira na cartografia, proposta aberta a possibilidades, mudanças, encontros, conexões, outros fluxos. Intensidades que se arrastam no plano comum traçado nos limiares das escolhas epistemológicas e conceituais junto com as expressões produzidas durante esse caminhar cartográfico, ES se desenhar de linhas que marcam os territórios subjetivos construídos por vendedorxs ambulantes e informais em suas relações com a cidade, com as ruas, com os outros, com políticas e estéticas e desejos e...

X vendedor informal encontra no nomadismo, sentido de percurso da máquina de guerra, o seu modo de vida, promovendo nesse mover de terras outros entendimentos para a ocupação do espaço público e produzindo outras cidades, cidades subjetivas, lares levantados em afetos, construídos em suas relações e seus agenciamentos em subjetivações. Xs vendedor xs ambulantes e informais funcionam como máquinas de guerra em transversalidades perfurando o espaço estriado pelo Estado e (des)obedecendo suas ordens, rasurando os limites pré-estabelecidos por institucionalizações e burocratizações e organizações e higienizações, construindo seus territórios subjetivos nos tensionamentos das relações entre os seus corpos e as cidades, fincados em suas próprias regras, inventando suas estratégias.

**PALAVRAS-CHAVE:** subjetivações,educações, ruas

**AUTOR:** Maria Juliana Chaves de Sousa

**ORIENTADOR:** Antônia Almeida Silva

**TITULO:** A GESTÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE REGULAÇÃO PÓS-BUROCRÁTICA EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE POÇÕES/BA (2007 – 2016)

**RESUMO:**

Esta dissertação problematiza a relação entre gestão escolar e avaliação externa, no município de Poções, situado na região Sudoeste do estado da Bahia. O município possui sistema de educação e, a partir de 2014, passou a estimular as escolas da rede a



tomarem medidas administrativas e pedagógicas de impacto nos resultados, visando a elevação dos indicadores de desempenho, notadamente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Nesse contexto, o estudo aqui apresentado foi orientado pela seguinte questão: como a regulação pós-burocrática, introduzida no contexto da reforma do Estado, influenciou ou vem influenciando a agenda educacional e a organização pedagógica das escolas municipais de Poções/BA? O objetivo geral da pesquisa foi caracterizar e analisar as nuances da regulação pós-burocrática e suas possíveis influências nas agendas educacionais e na organização pedagógica de escolas municipais da localidade em questão. No percurso investigativo, optou-se por uma abordagem qualitativa da pesquisa, com inspiração nos procedimentos de triangulação de dados e análise crítica, à luz de Barroso (2005; 2006 e 2013), Freitas (2004; 2007; 2012; 2016), Oliveira (2000), Paro (2010; 2012; 2015, 2016a; 2016b), Peroni (2003; 2011), Sousa (2003; 2014), Sousa e Oliveira (2003; 2010), Silva (2013), entre outros. Pela natureza do objeto, optou-se pelo desenvolvimento do estudo de caso como um meio para apreensão das dimensões de singularidade e multiplicidade que a questão encerra, tomando como campo empírico três escolas de ensino fundamental. As categorias de análise que serviram de aporte para o estudo foram: regulação pós-burocrática, gestão escolar e organização pedagógica. Os resultados revelam a complexidade dos movimentos engendrados para o ordenamento da educação e dos modos de interpretar e dar efetividade à avaliação externa e suas nuances operacionais no contexto escolar. Como parte disso, evidenciou-se a presença de lógicas distintas no modo das instituições lidarem com a avaliação externa. Nesse contexto, reconhecem os limites dos testes padronizados, mas encontraram neles um meio de obterem o reconhecimento do trabalho escolar, considerando, inclusive, os desafios que se apresentam frente ao processo de descrédito das escolas públicas. Pela caracterização dos casos estudados constatou-se, também, que a lógica da regulação pós-burocrática, baseada na indução de estratégias operacionais não se estabeleceu de forma sistemática no município, ficando as escolas sujeitas a lidarem com as demandas político-pedagógicas em razão de suas condições de funcionamento, incluindo o perfil dos profissionais, a infraestrutura e o respaldo dos gestores escolares perante a comunidade escolar e os gestores municipais.

AUTOR: Milena de Lima Mascarenhas

ORIENTADOR: Antonia Almeida Silva

TITULO: EDUCAÇÃO DO CAMPO NO ÂMBITO DO PROGRAMA ESCOLA

ATIVA: RELAÇÕES/IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS) NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA

RESUMO:

Esta pesquisa tematiza o Programa Escola Ativa e foi orientada pela seguinte questão: Quais as implicações do Programa Escola Ativa na organização e funcionamento das escolas do campo e sua repercussão na formação continuada de professores no município de Feira de Santana? Em diálogo com esta questão, o objetivo geral foi analisar as implicações do Programa na organização e funcionamento das escolas do campo e sua repercussão na formação de professores no município. Constituíram-se como referências de análises duas categorias centrais: educação do campo e formação de professores, notadamente a formação continuada. A Educação do Campo foi assumida como um movimento de resistência às relações de dominação que emanam da visão ruralista e, portanto, põe em relevo uma concepção de educação que apreenda a relação entre o espaço social e os direcionamentos que visam a emancipação da classe trabalhadora. Da concepção de formação de professores coadunamos da mesma ideia de Nóvoa (1992) quando afirma que o território da formação é habitado por atores individuais e coletivos, numa construção humana e social, na qual os diferentes envolvidos possuem autonomia na condução dos seus projetos próprios. Neste sentido, procurou-se explorar a sua dimensão de formação continuada, a partir da ideia de, Rodrigues e Esteves (1993) quando apontam que a formação não se esgota na formação inicial, devendo prosseguir ao longo da carreira, de forma coerente e integrada, respondendo às necessidades de formação sentidas. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, assumida em razão do entendimento de que este tipo de abordagem possibilita a análise do objeto investigado na sua complexidade e multiplicidade de formas de manifestação, incluindo a exploração das interfaces entre as dimensões objetivas e subjetivas que lhes dão conformidade na tensão entre o prescrito e o efetivado em contextos e relações de disputa. Os instrumentos selecionados para auxiliar na coleta dos dados foram a pesquisa documental e a entrevista semiestruturada. Por meio

dos dados coletados e das análises desenvolvidas concluiu-se que grandes são os entraves para efetivação de uma política pública de Educação do Campo, considerando que os movimentos que compõe essa construção são, por vezes, movimentos descontínuos, marcados por tensões e disputas entre forças políticas. No que concerne à política de Educação do Campo no município de Feira de Santana, não existem ações efetivas para sua implementação. Quanto a formação de professores, observou-se a inexistência de uma política de formação de professores do campo em Feira de Santana e que as ações realizadas não caracterizaram o delineamento de uma compreensão própria de formação pela rede. A implementação do Programa Escola Ativa no município se inseriu como parte da tentativa de atenção diferenciada para o campo, com foco nas classes multisseriadas, mas subordinadas às orientações externas dos setores que se constituíram como gestores do Programa. Todavia, isto por si só não caracterizou a existência de uma política de Educação do Campo no município

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação do Campo. Formação de Professores. Programa Escola Ativa. Classes multisseriadas.

**AUTOR:** Nayara da Silva Borges Felix

**ORIENTADOR:** Ludmila Oliveira Holanda

**TITULO:** “MINHAS CRIANÇAS NA ESCOLA”:

**SOBRE MULHERES, MÃES, TRABALHADORAS DA ZONA RURAL DE FEIRA DE SANTANA E O TEMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**RESUMO:**

O presente trabalho teve como objeto de estudo as condições de vida de mulheres da zona rural do município de Feira de Santana (BA), mães de crianças da educação infantil do Distrito de Ipuacu/João Durval Carneiro. A partir da relação das mulheres do campo e suas condições familiares, de vida e trabalho, com a rotina de suas crianças nas instituições escolares na etapa da Educação Infantil, a pesquisa buscou a interface entre temas como Educação Infantil, Educação Infantil do Campo e Educação do Campo na tentativa de compreender como tais políticas educacionais podem afetar os cotidianos familiares. Diante do cenário da vigência da lei 12.796/13, que determina a obrigatoriedade de matrícula para as crianças (4-5 anos) na Educação Infantil,

fruto de lutas dos coletivos sociais e conquista principalmente para a classe trabalhadora que necessita da garantia de vagas para seus filhos/as, a pesquisa trouxe como objetivo geral, *analisar o significado da escola para as mães da Educação Infantil à luz da obrigatoriedade da lei 12. 796/13, na zona rural de Feira de Santana*. Para dar concretude aos objetivos desse estudo, a metodologia seguiu uma perspectiva social crítica, qualitativa, dentro da lógica dialética, tendo como instrumentos de coleta de dados, a aplicação de questionários e entrevistas com mães da zona rural, que tem seus filhos/as matriculados em instituição de Educação Infantil, no distrito de Ipuacú/ João Duval Carneiro. O estudo revelou que a obrigatoriedade prevista pela lei 12.796/13, não se mostrou pertinente para a vida das mulheres pesquisadas. Para elas, a escola é uma possibilidade de mudança social, por isso depositam na educação de seus filhos/as uma oportunidade de ascensão social, que não tiveram chances de alcançar. Assim, tais mulheres percebem a escola como uma instituição necessária na vida de seus filhos/as, e independente da questão da obrigatoriedade e da idade, a instituição escola desde a educação infantil, é fundamental para ajudar no enfrentamento das dificuldades vivenciadas no cenário de desigualdade social em que se encontram. A educação infantil é uma das etapas em que esta escolarização acontece, não havendo na compreensão das mães uma especificidade educacional a ser discutida. O estudo ainda evidencia, que tal desigualdade social, permeada em todo o cenário da pesquisa, é fortemente agravada por fatores como classe, gênero, raça, território e falta de escolaridade, sendo a instituição escola, vista como uma importante estratégia para construção de um outro tipo de vida futura, para seus filhos/as, uma vida diferente das suas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil; Educação Infantil do Campo; Políticas Educacionais; Mulheres/mães do campo; Desigualdade social.

**AUTOR:** Osdí Barbosa dos Santos Ribeiro

**ORIENTADOR:** Alessandra Alexandre Freixo

**TÍTULO:** PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM AMBIENTE HOSPITALAR:

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA PERSPECTIVA DAS CRIANÇAS DE UM CENTRO DE ONCOLOGIA**

**RESUMO:**

A prática pedagógica de contação de histórias no ambiente hospitalar consiste em uma possibilidade de assegurar às crianças, em tratamento oncológico, vivências relacionadas a ludicidade e a aprendizagem por meio dos processos de socialização e dos atos de cuidar e educar. A partir dessa afirmação, nesta pesquisa objetivou compreender os sentidos atribuídos pelas crianças de um centro de oncologia, às práticas pedagógicas no ambiente hospitalar, em especial à contação de histórias. Esse estudo se apoia numa abordagem qualitativa do tipo descritiva. Como técnicas de pesquisa, foram utilizadas na coleta de dados, a observação sistemática, o diário de campo e a entrevista semiestruturada. O universo de participantes envolveu crianças do Centro de Oncologia Infanto-juvenil do HEC, em Feira de Santana, Bahia. No primeiro momento, foi realizada uma entrevista com uma pedagoga de o ambiente hospitalar e, paralelamente à observação sistemática das práticas pedagógicas, foram realizadas entrevistas com onze crianças. Baseada nas informações cedidas pela pedagoga foi realizada a escolha dos participantes, respeitando a condição da criança hospitalizada. A pesquisa teve como aporte teórico autores de referência como Elizete Matos e Maria Mugiatti, José Carlos Libâneo, Rosângela Wolf, Cristiane Verdi, Nelly Coelho entre outros que ajudaram no debruçar sobre o conhecimento em relação objeto de estudo. Os dados coletados foram analisados com base na análise de conteúdo. As sínteses desse estudo indicam que as práticas pedagógicas no ambiente hospitalar, quanto as suas intencionalidades, podem ser caracterizadas com base no enfoque educativo sob as vertentes da escolarização e do lúdico. Quanto à compreensão das crianças sobre as experiências vivenciadas em torno do diagnóstico do câncer e das práticas pedagógicas no contexto da brinquedoteca, os dados expressam que, apesar de essas práticas serem desenvolvidas no ambiente hospitalar, estão mais ligadas ao sentido que as crianças atribuem à escola do que ao hospital. A brinquedoteca faz um elo entre esses ambientes. É na brinquedoteca que as crianças encontram elementos que as aproximam do ambiente escolar, como a prática pedagógica de contação de histórias. Essa prática surge como uma forma de tirar a criança de uma realidade de silêncio e isolamento para ingressar em um mundo onde o sonho é possível, em que a fantasia faz esse papel de transpor para além dos limites impostos pela doença. Assim, foi constatado que ao participar da prática

pedagógica de contação de história, a criança assume a condição de sujeito ativo e participativo, com possibilidade de refletir sobre o que está vivendo e romper com a condição de paciente que a situação de adoecimento e hospitalização lhe confere. Com base nos sentidos atribuídos pelas crianças, a referida prática pedagógica consiste em um recurso metodológico relevante no ambiente hospitalar, ao proporcionar o bem-estar, promover efetivamente o desenvolvimento, amenizar os efeitos decorrentes do tratamento e ajudar a criança a lidar melhor com a situação que está vivendo. Em suma, os achados dessa pesquisa indicam a prática pedagógica com uma frequência que poderia ser ampliada com vistas às necessidades sentidas pelas crianças em participar dessa atividade durante toda a semana. A prática desenvolvida na brinquedoteca não tem obrigação de estabelecer vínculo com a escola, por não se tratar de uma classe hospitalar. Para tanto, os dados conferem que a oportunidade proporcionada previne as dificuldades das crianças até que estejam aptas a retornarem a escola na qual estão matriculadas. Além disso, os achados sugerem a possibilidade de implantação de uma classe hospitalar para o atendimento mais pontual dessa demanda no contexto em estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia Hospitalar. Prática pedagógica. Contação de história. Criança. Centro de oncologia.

**AUTOR:** Rosângela Maria Barrêto Dos Santos De Almeida

**ORIENTADOR:** Marinalva Lopes Ribeiro

**TITULO:** DESVELANDO SENTIDOS, DESCORTINANDO PRÁTICAS:

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOCENTES SOBRE O ENSINO COM

PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE UMA

UNIVERSIDADE

PÚBLICA BAIANA

**RESUMO:**

Esta dissertação apresenta os resultados de uma investigação desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana-BA, que teve como objetivo compreender, mediante as representações sociais, como o ensino com pesquisa é tratado na prática pedagógica de professores de cursos de Licenciatura de uma universidade pública baiana. Neste intuito, utilizamos como referencial teórico-metodológico a Teoria das Representações Sociais de Moscovici (1978, 2005) nas abordagens de Abric (1994) e Jodelet (1993). Durante o estudo, discutimos os seguintes conceitos: Ensino e Estratégias de Aprendizagem na Prática Docente

(FREIRE, 2001, 1997; BACKER, 2012); DEMO, 1997, 2001, 2003, 2004, 2011; ANASTASIOU; ALVES, 2005); Ensino com Pesquisa na Prática Pedagógica (DEMO, 2011; LAMPERT, 2008; BAGNO, 2012; CHIZZOTTI, 2002; ANASTASIOU; ALVES, 2005; FREIRE, 1980, 1987; SEVERINO, 2008; NOVA; SOARES, 2012; CUNHA, 1996; GATTI, 2014) e Formação Inicial no Contexto Atual (IBERNÓN, 2009; TARDIF, 2002; GARCIA, 1999; RIBEIRO, 2015; PEREIRA, 2015; FREIRE, 2001,1996; GATTI, 2013; CUNHA, 1996; entre outros). Trata-se de um estudo quali-quantitativo, de caráter descritivo e exploratório, que utilizou como estratégias metodológicas a aplicação da Técnica Associação Livre de Palavras (TALP) com 50 professores de cursos de licenciatura da área de humanas, entrevistas semiestruturadas com 5 professores do curso de Licenciatura em Geografia e a Triagem Hierárquica Sucessiva para maior compreensão dos sentidos atribuídos pelos sujeitos ao ensino com pesquisa e às práticas de pesquisa oportunizadas pelos docentes ao longo da formação. A investigação revelou, dentre outros aspectos que, apesar dos professores considerarem a pesquisa importante para a construção de conhecimento, as representações docentes trazem indícios de que a pesquisa como estratégia de ensino-aprendizagem ainda precisa ser consolidada na dimensão pedagógica dos docentes formadores, confirmando que, na prática, a pesquisa ainda aparece como aquela atrelada ao caráter cientificista da universidade, no que tange à produção de conhecimento, evidenciando como elemento dificultador a leitura e o perfil discente, e como elemento propulsor para a prática da pesquisa, a quebra do paradigma tradicional e a necessidade de formação continuada dos docentes. Os resultados aparentam ter, como pano de fundo, a concepção de ensino-aprendizagem tradicional, cujas práticas transmissivas ainda se fazem presente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Representação. Estratégia de aprendizagem. Ensino com pesquisa. Formação inicial.

**AUTOR:** SIMÉIA ALMEIDA SOUZA

**ORIENTADOR:** Amali de Angelis Mussi

**TÍTULO:** APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA:

A MOBILIZAÇÃO DOS SABERES DOS LICENCIANDOS EM MÚSICA NO CONTEXTO DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID

**RESUMO:**

O presente trabalho, intitulado **Aprendizagem da Docência: a mobilização dos saberes dos licenciandos em Música no contexto do Programa de Iniciação à Docência - PIBID** teve como objetivo central compreender como a experiência formativa do PIBID mobiliza os saberes da docência desenvolvidos pelos estudantes bolsistas do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana -UEFS. De modo específico, buscou: descrever os saberes da docência aprendidos na formação inicial de professores que estão presentes no Subprojeto de Música do PIBID/UEFS, na percepção dos sujeitos dessa pesquisa; identificar situações pedagógicas valorizadas pelos estudantes para a elaboração/reelaboração de saberes docentes quando participam do PIBID durante sua formação inicial e analisar as contribuições que o PIBID/UEFS oferece para articulação teoria e prática na formação

do professor de Música. As categorias teóricas que deram aporte à investigação foram: aprendizagem da docência, saberes docentes e ensino de Música. A realização da pesquisa baseou-se na abordagem metodológica qualitativa. Nela participaram com o sujeitos 8 estudantes do curso de Licenciatura em Música, bolsistas do Programa. Os procedimentos utilizados para a coleta de dados foram questionário e Grupos de Discussão Operativos (GDGO). Além desses procedimentos, recorreu-se à análise de documentos para a contextualização histórica e política do programa. Os dados, produzidos no ano de 2017, com base no programa em desenvolvimento pelo Edital CAPES 061/2013, foram submetidos à análise do conteúdo e discutidos a partir de três categorias: a) aprendizagem profissional da docência, b) saberes da docência mobilizados no espaço do PIBID, c) #FICAPIBID: o PIBID como terceiro espaço de formação. A análise realizada colaborou para a compreensão de que a aproximação do curso de Licenciatura em Música com o contexto de educação básica possibilitou aos estudantes bolsistas identificarem-se com a docência e torna-la uma escolha profissional consciente. A aproximação com a docência proporciona também um espaço de diálogo, e de aprendizagem colaborativa entre os estudantes bolsistas de iniciação à docência e professores (supervisores e coordenadores), o que contribui para a construção e o fortalecimento de saberes próprios da docência. Quanto à relação teoria e prática, os licenciandos revelam apropriação e mobilização de diferentes saberes no contexto da atuação profissional, o que favorece a aprendizagem profissional. A experiência de participar do PIBID possibilitou a esses estudantes perceber o que de fato é ser professor, as dificuldades e a complexidade do trabalho e quais saberes precisam mobilizar para assumir uma sala de aula, contribuindo para construir a identidade docente. Indo além, a política de bolsas coopera para a permanência no magistério e integralização do curso. A pesquisa colabora para a compreensão do cenário atual das políticas educacionais e dos processos envolvidos na aprendizagem da docência durante a realização de cursos de formação inicial de professores. Reforça para a necessidade da consolidação de programas e de políticas de iniciação à docência para a formação de professores, com destaque ao formato do PIBID implantado pelo Edital CAPES 061/2013, constituindo-se como um forte avanço na política de formação inicial de professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem da Docência. Formação de professores. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Licenciatura em Música. Saberes docentes.

**AUTOR:** Tania Regina Leite Santos Figueiredo

**ORIENTADOR:** Ana Virginia de Almeida Luna

**TITULO:** OS TEXTOS PRODUZIDOS POR ESTUDANTES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA DE MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO

**RESUMO:**

A presente pesquisa, intitulada *Os textos produzidos por estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental na resolução de situações-problema de multiplicação*, teve como objetivo investigar os textos produzidos por estudantes do 5º ano



para resolver problemas de multiplicação e divisão, a partir de uma orientação específica de codificação. Essa é uma pesquisa de natureza qualitativa e foi desenvolvida numa perspectiva sociológica, com base nos conceitos da Teoria dos Códigos de Basil Bernstein e no modelo de investigação desenvolvido por ele, a Linguagem de Descrição. As atividades foram desenvolvidas em duas escolas da rede municipal de Feira de Santana/BA, nas turmas do 5º ano e envolveu 02 (duas) professoras e 54 (cinquenta e quatro) estudantes. As observações foram realizadas durante sete encontros, entre os meses de maio a dezembro de 2017. Para realizar esse estudo, além da observação direta, foram observados os textos escritos produzidos pelos estudantes ao resolver os problemas propostos, bem como vídeo gravações, que em função do seu caráter atemporal, possibilitaram que as imagens captadas fossem retomadas em diferentes momentos da análise, possibilitando leituras e releituras dos diferentes tipos de textos produzidos na relação pedagógica entre as professoras e os estudantes e entre os estudantes. Os textos escritos analisados nessa pesquisa referem-se aos seguintes tipos de situações-problema, a saber: proporção simples (um para muitos), proporção simples – cota (um para muitos), comparação multiplicativa com referido e relação desconhecida (vezes mais), produto de medida: classe configuração retangular e análise combinatória. Os resultados dessa investigação apontam que no processo de escolarização os estudantes não são mobilizados a produzir novos textos e associam a resolução de problemas a realização da conta armada. Diante disso, destacamos a importância da comunicação nas relações sociais entre as professoras e os estudantes e entre os estudantes nos processos de comunicação que ocorrem na prática interativa tornando possível aproximação ou a produção de textos legítimos. Assim, em termos bernsteinianos, seus textos no processo mudam, há possibilidades de avanços e mudanças por meio da mobilização para a produção de novos textos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Orientação específica de codificação; Prática interativa; Texto; Texto legítimo. Situações-problema; Multiplicação e Divisão.

**AUTOR:** Vívian Carla Reis Nery

**ORIENTADOR:** Elenise Cristina Pires de Andrade

**TÍTULO:** ESPETÁCULOS PER(FORMÁTICOS)ABALAM AS FRONTEIRAS DA CIDADE SUB(VERSIVA)

RESUMO: As ruas, os becos, as calçadas e o solado do sapato gasto. Assim, esta dissertação vai sendo re(montada), tendo como objetivo principal cartografar os corpos-fronteiras da terceira margem, vidraças, enQUADRADos e não enQUADRADos. Felipe de Jesus, sujeito/pesquisador, traz à superfície o camuflável através das imagens da cidade. Sobre essas perambulações, é apresentado cenas quedas(montam) o espetáculo dissidente. Cidade e escola se convergem a-nunciando a cartografia, emergindo à superfície performatividades e d(e)nunciando as interseccionalidades. Des(construindo) os cercados, a pesquisa vai tecendo os des(enQUADRAMentos), no qual emaranham-se e re(montam) perambulações-travessias. *O shopping*, os banheiros, os ônibus vão desconcertando as r(e)xistências fluídas-rizomáticas e os atos de performatividades camufláveis que ocupam a cena na cidade espetaculoso entre o talvez seus corpos sub(versivos) e/ou normativos. Desse modo, vamos re(arranjando) nosso recorte teórico através dos debates pós-estruturalistas dos estudos *Queer*, de gênero, culturais e os rizomas de Deleuze.

AUTOR: Maria Juliana Chaves de Sousa

ORIENTADOR: Antônia Almeida Silva

TITULO: A GESTÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE REGULAÇÃO PÓS-BUROCRÁTICA EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE POÇÕES/BA (2007 – 2016)

RESUMO:

Esta dissertação problematiza a relação entre gestão escolar e avaliação externa, no município de Poções, situado na região Sudoeste do estado da Bahia. O município possui sistema de educação e, a partir de 2014, passou a estimular as escolas da rede a tomarem medidas administrativas e pedagógicas de impacto nos resultados, visando a elevação dos indicadores de desempenho, notadamente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Nesse contexto, o estudo aqui apresentado foi orientado pela seguinte questão: como a regulação pós-burocrática, introduzida no contexto da reforma do Estado, influenciou ou vem influenciando a agenda educacional e a organização pedagógica das escolas municipais de Poções/BA? O objetivo geral da pesquisa foi caracterizar e analisar as nuances da regulação pós-burocrática e suas possíveis influências nas agendas educacionais e na organização pedagógica de escolas municipais da localidade em questão. No percurso investigativo, optou-se por uma abordagem qualitativa da pesquisa, com inspiração nos procedimentos de triangulação de dados e análise crítica, à luz de Barroso (2005; 2006 e 2013), Freitas (2004; 2007; 2012; 2016), Oliveira (2000), Paro (2010; 2012; 2015, 2016a; 2016b), Peroni (2003; 2011), Sousa (2003; 2014), Sousa e Oliveira (2003; 2010), Silva (2013), entre outros. Pela natureza do objeto, optou-se pelo desenvolvimento do estudo de caso como um meio para apreensão das dimensões de singularidade e multiplicidade que a questão encerra, tomando como campo empírico três escolas de ensino fundamental. As categorias de análise que serviram de aporte para o estudo foram: regulação pós-burocrática, gestão escolar e organização pedagógica. Os resultados revelam a complexidade dos movimentos engendrados para o ordenamento da educação e dos

modos de interpretar e dar efetividade à avaliação externa e suas nuances operacionais no contexto escolar. Como parte disso, evidenciou-se a presença de lógicas distintas no modo das instituições lidarem com a avaliação externa. Nesse contexto, reconhecem os limites dos testes padronizados, mas encontraram neles um meio de obterem o reconhecimento do trabalho escolar, considerando, inclusive, os desafios que se apresentam frente ao processo de descrédito das escolas públicas. Pela caracterização dos casos estudados constatou-se, também, que a lógica da regulação pós-burocrática, baseada na indução de estratégias operacionais não se estabeleceu de forma sistemática no município, ficando as escolas sujeitas a lidarem com as demandas político-pedagógicas em razão de suas condições de funcionamento, incluindo o perfil dos profissionais, a infraestrutura e o respaldo dos gestores escolares perante a comunidade escolar e os gestores municipais